

WEEKLY REPORT

07/08/2018 – 13/08/2018

www.ariacapital.com.br



- Pesquisa MDA em São Paulo mostra Bolsonaro com 18,9% das intenções de voto e Alckmin com 15%.
- Lira turca atinge nova mínima em relação ao dólar e contamina mercados emergentes.
- Banco Central da Argentina eleva os juros para 45% a.a.

No cenário político, as atenções permanecem voltadas para a eleição presidencial de outubro. Uma nova pesquisa feita pelo Instituto MDA, somente em São Paulo, mostrou que o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, ficou em primeiro lugar, empatado tecnicamente com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB), dentro da margem de erro, que é de 2,2 pontos percentuais. Bolsonaro teve 18,9% das intenções de voto, e Alckmin 15%, no cenário sem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em terceiro lugar aparece Marina Silva (Rede), com 8,4%, seguida por Fernando Haddad (PT), com 8,3%, e por Ciro Gomes (PDT) com 6,0%. Os votos brancos e nulos somaram 22,0% e os indecisos, 12,5%.

Ainda com relação ao âmbito político nacional, a defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), preso e condenado na Lava Jato, desistiu do processo no Supremo Tribunal Federal (STF) que discutiria seu pedido de liberdade e, possivelmente, sua condição para disputar a Presidência da República. O movimento da defesa de Lula foi feito após sinalizações de ministros da Corte, e do próprio relator, de que era importante dar celeridade ao caso. Com a desistência, os advogados colocam em prática a estratégia de evitar que a Suprema Corte discuta sobre a questão de inelegibilidade antes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde o registro de candidatura é feito. De fato, a expectativa é de que o TSE talvez não consiga concluir até o dia 30 de agosto, a análise do registro de Lula, mas diz ter certeza de que o caso estará resolvido até o dia 17 de setembro, para evitar que o nome do petista chegue às urnas. Até lá, o TSE tem até 20 dias antes do primeiro turno das eleições, que ocorrerá em 7 de outubro, para fechar as urnas. O último dia para registro dos candidatos na corte é na próxima quarta (15), quando o PT oficializará o nome do ex-presidente do tribunal.

No cenário econômico, o Banco Central divulgou a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Segundo o documento, o Copom entende que o maior nível de incerteza da atual conjuntura gera necessidade de maior flexibilidade para condução da política monetária. Foi por essa razão que em sua última reunião, nos dias 31 de julho e 1º de agosto, quando os juros foram mantidos em 6,5% ao ano, o colegiado optou por se abster de fornecer indicações sobre os próximos passos da política monetária. O documento detalha que, na reunião, os participantes do Copom reiteraram que "Choques de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva."

No cenário externo, a lira turca atingiu um novo mínimo face ao dólar nesta segunda-feira, chegando a desvalorizar quase 10%, apesar de o banco central ter anunciado medidas para aumentar a liquidez no sistema bancário. A moeda turca perdeu mais de 40% em relação ao dólar neste ano, em grande parte devido às preocupações com a influência do presidente Tayyip Erdogan sobre a economia, suas repetidas solicitações por taxas de juros mais baixas e o agravamento dos laços com os Estados Unidos. Na sexta-feira, a lira despencou 18%, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar aumento das tarifas sobre o aço e alumínio da Turquia para 50% e 20%, respectivamente. A desvalorização da lira turca atingiu ações dos EUA e da Europa, por conta de temores com relação a exposição dos bancos à ativos turcos. Ainda, com o contágio da crise turca, a moeda argentina também se desvalorizou, o que forçou o banco central do país a elevar novamente as taxas de juros para 45% a.a., numa tentativa de conter o enfraquecimento desordenado da moeda.

Do ponto de vista de gestão, nos mercados, a incerteza político-eleitoral continua a impactar os ativos brasileiros, mas definições das chapas aumentaram as chances de vitória de um candidato moderado, favorável às reformas econômicas, em particular as fiscais. Do ponto de vista de estratégia e gestão, apesar da relativa melhora do cenário doméstico, o momento é de adequar as posições ao padrão de volatilidade, que é potencializada pelo ambiente externo adverso para economias emergentes, até que se tenha mais clareza do cenário de médio/longo prazo.

Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo

Este documento é de caráter meramente informativo, e tem por finalidade veicular informações relevantes a nossos clientes e parceiros, e não deve ser interpretado como parecer ou aconselhamento, não podendo acarretar qualquer responsabilidade à Aria Capital. Não significa qualquer proposta de negócio, oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, opinião profissional ou sugestão de investimento por parte da Aria Capital. É para uso exclusivo do destinatário, vedada sua reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa sem expressa autorização. Apesar das fontes serem consideradas confiáveis, não representam exatidão, tampouco oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, bem como não cabe qualquer responsabilização pela utilização das informações e/ou dos resultados aqui contidos. Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo.

A Aria Capital não assegura, promete ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de riscos para o investidor.

Caso tenha alguma sugestão ou comentário, acesse: www.ariacapital.com.br/contato.html

Rio de Janeiro - 55 21 3553-9400
Av. Ataulfo de Paiva, 204/501 – Leblon

São Paulo - 55 11 2894-5454/2894-5434
Rua do Rocio, 423/409 – Vila Olímpia

